

Quércia defende afastamento da presidência do partido

Da Reportagem Local

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, 48, quer que o deputado federal Ulysses Guimarães licenciado e da presidência nacional do PMDB, cargo que acumula com as presidências do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados. "Está falando tempo para o comando do partido. Talvez fosse aconselhável que o presidente do partido reconhecesse isso e o vice-presidente pudesse assumir", afirmou Quércia, citando a disputa pela liderança do Congresso constituinte entre o senador Mário Covas (PMDB-SP) e o deputado Luiz Henrique (PMDB-SC) como exemplo de problemas que poderiam ser evitados com uma agilização do comando.

As 19h40, o assessor de imprensa do governador paulista, Carlos Rayel, transmitiu a opinião de Quércia sobre a escolha de Covas para a liderança do Congresso constituinte. "Ótimo, se eu estivesse lá teria votado nele. Fiquei muito satisfeito. É o reconhecimento do Congresso ao senador mais votado", disse Rayel, por tele-

fone. Exatas duas horas antes, em entrevista, no Palácio dos Bandeirantes (zona sul paulistana), Quércia afirmou: "Espero que Covas seja escolhido".

Durante a entrevista, o governador paulista afirmou que o Diretório Nacional do PMDB deveria se reunir para escolher um novo vice-presidente para substituir Ulysses. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, está impedido de continuar na 1ª vice-presidência e o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, na 2ª vice-presidência. "Ele deve pedir uma licença, enquanto estiver na presidência do Congresso constituinte", declarou Quércia.

A coordenação do escritório de representação de São Paulo em Brasília será feita pelo administrador de empresas Jair José Cizoto, ex-assessor de gabinete do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) de São Paulo. A escolha foi feita em comum acordo pelo coordenador da bancada paulista do PMDB na Câmara, Roberto Rollemberg, e pelo coordenador da bancada paulista de deputados de todos os partidos.